

EDITORIAL

Em 2016 alcançamos uma vitória que há muito almejávamos. Após alguns anos de aprendizado, de uma decisão institucional de investir em nosso periódico e de um esforço concentrado no sentido de atender rigorosamente a todos os requisitos para alcançarmos uma melhor classificação no Qualis Periódicos da CAPES, conquistamos, na última avaliação, nosso Qualis A1.

O processo de remodelagem da revista passou sobretudo pela compreensão da importância que um periódico bem avaliado tem no funcionamento de um Programa de Pós-graduação. Ainda que não possa constituir-se em um espaço ampliado para a divulgação das pesquisas realizadas no interior do Programa, em razão da necessidade de obedecer aos critérios de exogenia de autores, o que limita a publicação de artigos produzidos por pesquisadores da casa, a revista é um lugar de aproximação com pesquisadores das mais diferentes instituições e formações, criando uma rede de pessoas envolvidas no fazer científico de qualidade e com reconhecimento pelos pares.

A necessidade de contar com um corpo de pareceristas amplo e diversificado, com densidade teórica e reconhecimento nacional e internacional, capaz de dar conta de um processo de avaliação ao mesmo tempo austero e aberto à tendências e à inovações em ciência, permite a criação das pontes indispensáveis à outras aproximações, tais como, o desenvolvimento de pesquisas em parceria, a organização de eventos, a troca de ideias sobre metodologias e teorias que vem sendo adotadas no interior de cada Programa.

Chegamos assim, na maturidade de nosso PPGD, já próximos da comemoração de nossos 15 anos, que acontecerá em 2017, a esse resultado que, ao mesmo tempo que nos engrandece e anima, na medida em que é o reconhecimento de um esforço e de um trabalho de muitos, nos enche de preocupação, pela responsabilidade que temos em manter as condições ideais para sua permanência e aprimoramento, garantindo a classificação que tanto nos honra.

O alcance de uma classificação como a que obtivemos na avaliação de 2016 implica em planejamento de longo prazo, visão de futuro, consciência dos rumos que estão sendo pensados no mundo editorial por aqueles que buscam a excelência tanto na produção científica quanto nas estratégias de divulgação dos resultados de suas pesquisas. Nesse sentido, a compreensão de que o conhecimento deve ser potencialmente socializado considerando-se a necessidade de reconhecimento dos pares por meio do consumo dos trabalhos publicados e o conseqüente referenciamento que se espera e que se avalia pelo número de vezes que um trabalho foi citado.

A preocupação com o fator de impacto de um periódico passa a ser, assim, um dos elementos norteadores do planejamento estratégico a longo prazo de qualquer periódico que se propõe a ser referência em sua área. No nosso caso, duas decisões do Conselho Editorial são indicativas dessa preocupação e norteadoras do projeto editorial para os próximos anos.

A primeira é que, a partir desse número consolidamos o compromisso de organização e publicação de pelo menos um Dossiê temático por ano. Com eles buscamos concentrar o melhor dos esforços dos pesquisadores nacionais, bem como internacionais, que se dedicam ao estudo de temas específicos, relevantes, que ensejem aprofundamento e reconhecimento por seus pares, congregando, em um mesmo número, publicações de interesse comum e úteis a uma dada comunidade de pesquisadores. A busca se torna, não apenas mais ágil, mas sobretudo mais eficaz em razão da concentração.

A segunda decisão é que a partir de 2017 a revista passa a ter periodicidade quadrimestral, mantendo sua editoria aberta durante todo o ano. A ampliação do número de artigos submetidos tem se dado de maneira natural e sistemática, tornando cada vez mais difícil a decisão editorial pela eliminação de artigos de qualidade em razão dos limites quantitativos de artigos publicados em cada número.

Por fim, esse número está dividido em duas partes que ora explicitamos. Na primeira encontra-se o Dossiê **“Infância e Juventudes: Direitos Humanos, Políticas Públicas e Movimentos Sociais”**, coordenado pelos professores André Filipe Pereira Reid dos Santos e Assis da Costa Oliveira. A escolha dos coordenadores foi feita pelo fato de serem, os dois, reconhecidos por seus pares como intelectuais respeitados e compro-

metidos com a busca excelência. O dossiê está devidamente apresentado por eles, em documento que se segue e no qual estão sucintamente destacados cada um dos trabalhos nele constantes.

Na segunda parte estão publicados três artigos que não compõem o dossiê e que ora apresentamos.

No artigo “O Corpo que fala: a (im)possibilidade de regulação das experiências corporais pelo Direito” de autoria de Douglas Cesar Lucas e Pâmela Copetti Ghisleni, encontramos um interessante debate acerca dos limites do Direito na regulação do corpo, em especial o feminino. A investigação utiliza-se do método Hipotético- dedutivo para chegar a conclusão de que o corpo e suas narrativas estão na base da desigualdade e opressão de gênero.

No artigo “Planejamento em saúde: marcos metodológicos, limites e possibilidades” os autores convidados Cassius Guimarães Chai e Ilma Paiva Pereira trabalham os impactos sobre as contas públicas em razão do reconhecimento e ampliação do Direito à saúde trazidos pela Constituição de 1988, indicando a necessidade de racionalização do sistema e posicionando o planejamento como fundamental para a operacionalização do acesso às ações e serviços de saúde.

No artigo “A abordagem da deficiência em face da expansão dos Direitos Humanos” Joyceane Bezerra de Menezes, Herika Janaynna Bezerra de Menezes, Abraão Bezerra de Menezes analisam o modelo social de abordagem da deficiência que é adotado pela Convenção Sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, concluindo haver mudança de paradigma nos documentos internacionais sobre os Direitos Humanos, com vistas a inclusão da pessoa com deficiência e mitigação das barreiras sociais à sua participação na vida comunitária, social e política.

Temos, portanto, como será visto também na apresentação específica do Dossiê, a seguir apresentada pelos organizadores, uma riqueza temática, ao mesmo tempo concentrada e diversificada.

Esperamos atender as expectativas de nossos leitores.

Profa. Dra. Elda Coelho de Azevedo Bussinguer
Editora-chefe da Revista Direitos e Garantias Fundamentais